

Sarney elogia atuação das Forças Armadas

Manaus — "Na observação deste trabalho nós pudemos assistir a uma demonstração da capacidade das nossas Forças Armadas, que em apenas 24 horas, mostraram que estão aptas a, conjugadamente, dar tranquilidade à Nação para a manutenção da paz e para que possamos prosseguir a nossa caminhada histórica no rumo da democracia".

Com um breve discurso, pronunciado após o almoço no Grêmio Recreativo do Batalhão de Fronteira do Solimões, em Tabatinga, na fronteira com a Colômbia, o presidente José Sarney encerrou a sua visita de dois dias às guarnições daquela região fronteiriça. Durante todo tempo, Sarney fez questão de ressaltar seu apreço pelo papel das Forças Armadas, mantenedora da

ordem constitucional e garantia da democratização".

Na véspera, quando pernitoiu na pequena guarnição da Vila Bittencourt, às margens do rio Japurá o presidente Sarney que já dera inúmeras demonstrações de sua estima pela instituições militares, jantou envergando uma jaqueta do Exército com seu nome sobre o bolso esquerdo e caminhou longamente pela margem do Rio.

Ao deixar o quartel, Sarney foi agracado por uma menina em traje típicos, que lhe entregou uma carta denunciando a invasão de terras indígenas e expondo outras reivindicações de sua tribo. Sempre acompanhado do ministro Leônidas Pires Gonçalves com quem conversou longamente, o

presidente percorreu as ruas da cidade em um ônibus militar.

O general Octávio Medeiros ex-chefe do SNI no governo Figueiredo e atual comandante militar do Amazonas, manteve-se em discreto segundo plano durante a visita presidencial. Mas também considerou muito importante a visita de Sarney: — Importante militarmente, porque prestigia os nossos soldados. É importante politicamente, porque a presença presidencial aqui significa o encontro da Pátria com a Pátria. O presidente Sarney não se esqueceu de mencionar isso.

O presidente e parte de sua comitiva embarcaram no boeing da FAB com destino a Belém, à tarde onde participaram hoje pela manhã da procissão do Círio de Nazareth.

Presidente participa da Festa do Círio

BELEM — Mais uma vez, com a participação de um Presidente da República, realiza-se hoje, em Belém, o 192º Círio de Nossa Senhora de Nazaré, a mais importante festa religiosa do País. Normalmente, quase um milhão de pessoas integram a romaria, que percorre seis quilômetros das ruas centrais de Belém, entre a Catedral da Sé e a Basílica de Nazaré, conduzindo uma pequena imagem da Santa. Os devotos atribuem poderes miraculosos a essa imagem e por isso os mais ardorosos procuram acompanhar a romaria agarrados a uma corda (neste ano, aumentada em mais 500 metros, dobrando seu comprimento), ligada ao carro de madeira, a belinda, que a transporta. Acreditam que essa é a maneira de estabelecer um contato direto com a Virgem de Nazaré.

A procissão obedece a um com-

plexo ritual, desde a sua partida, às sete horas da manhã, até a chegada, cinco horas depois. Além da corda, de um lado segura por mulheres e do outro por homens, todos descalços, há o carro dos milagres, que recebe os **ex-votos** dos fiéis (principalmente imagens em cera), reconhecidos por alguma graça recebida: o carro dos anjos (com crianças), e o dos foguetes. Mas, a grande atração é o **romeiro do interior**, que mantém suas crenças firmes e simples, acompanhando a procissão descalço, pagando promessas e levando seus produtos.

O Círio transformou-se no maior acontecimento turístico do ano na Amazônia, mas tem um significado cultural maior. Para os paraenses, é o evento mais importante enquanto festa, tanto religiosa quanto profana, superando mesmo o Natal. Os

turistas chegam em número sempre maior, porque também o morador do interior, que garante o folclore da festa, permanece fiel ao compromisso de gerações que mantêm a devoção pela festividade. A maioria deles já vem pelas estradas, mas uma parcela ainda expressiva chega a Belém — trazendo produtos para vender no mercado local — em barcos ou grandes canoas coloridas e tomam conta da cidade até à noite, quando se realiza na praça em frente à Basílica uma festa secular, que se repete todas as noites, durante duas semanas.

O presidente José Sarney, do vizinho Estado maranhense, poderá ter uma visão completa do Círio, tanto dentro da procissão, como se decidir observá-la de um prédio público localizado no percurso. Ele próprio decidirá como vai participar da festa.



Sarney, em Tabatinga (AM), esteve também com as crianças

Visita a pelotão foi uma homenagem

"Eu estabeleci uma norma de governo, de visitar os Ministérios para acompanhar a administração pública. E ao visitar o Ministério da Guerra eu quis também visitar ao menos uma guarnição do Exército no ponto mais longínquo do País, para justamente prestar uma homenagem ao soldado brasileiro que defende, nessas paragens, a soberania da nossa pátria".

A frase foi dita ontem pelo Presidente Sarney, após ter hasteado a Bandeira Nacional — a meio-pau, devido à morte do ex-presidente Médici — e descerrando uma placa alusiva a essa sua visita ao III Pelotão Especial de Fronteira, em Vila Bittencourt, Japurá, fronteira do Amazonas com a Colômbia. O Presidente levantou-se bem cedo, antes do toque de alvorada, dado às 6 e 15 (8 e 15 em Brasília) e tranquilamente sentou-se em um dos bancos da praça existente na vila, que abre para uma bela vista do rio Japurá. Depois de conversar informalmente com jornalistas, o Presidente voltou à casa do comandante do pelotão, tenente Mário Fonseca — onde passou a noite — para ouvir o toque de alvorada.

O Presidente e a comitiva tomaram café da manhã no Grêmio Recreativo. O hasteamento da Bandeira e descerramento da placa aconteceram às 7 e 15, hora local. Ao lado de Sarney estavam o Ministro do Exército, general Leônidas Pires, e o tenente Fonseca. Toda a comitiva presidencial e membros da corporação assistiram às cerimônias.

O presidente falou à imprensa antes de deixar Vila Bittencourt. Ele afirmou que sua presença ali era "justamente para sentir com os soldados do Brasil o que significa a defesa de todo esse patrimônio, que é de todos os brasileiros". Disse também que naquela linha de fronteira há um grande sentimento de pátria, de cultura, de unidade nacional.